

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Difícil se a inflação depender do Congresso

O ministro Fernando Henrique Cardoso disse, certa vez, que dependia do Congresso a maior parte da luta contra a inflação. E se referia, logo em seguida, à necessidade da revisão da Constituição, principalmente na questão tributária, para que o Governo dispusesse de mais agilidade nos seus negócios.

Esta coluna fez um registro, dizendo que se fosse assim a coisa poderia se considerar perdida, porque quando se abrissem as sessões, as discussões iriam a tal ponto em direção ao fisiologismo, que muita coisa ficaria para trás, mesmo sendo de extrema seriedade.

O que se observa, hoje, com a divisão de grupos pró e contra é que está se formando um bloco para a revisão da Constituição, que começa a receber os ataques do lobby dos grandes interesses.

A par disto, discute-se o Orçamento, como se o País vivesse no mais lindo dos mares, com dinheiro a valer. Enquanto se pensa, surge outro caso que vai dar dor de cabeça à votação da lei de meios. É que há a acusação de que empreiteiras têm pago a deputados para assinarem emendas, que vão resultar em favorecimento a essas mesmas firmas nos seus municípios. Isto não está longe da verdade, se vimos que mais da metade dos municípios brasileiros não têm capacidade, sequer, para a redação de um papel a uma autoridade e, nos casos de obras, muitas vezes as empreiteiras fazem até os projetos para os prefeitos encaminharem às autoridades federais.

Diante deste quadro, fica difícil se prever o que possa vir a acontecer nas votações dessa revisão, ainda mais quando há quase dois terços de artigos que dependem de regulamentação pelo Congresso.